

EDITORIAL

DEBATES PARA UMA EDUCAÇÃO QUE OBSERVA, INVESTIGA E CRIA: NAS TRILHAS DA ASTROBIOLOGIA, DA LEITURA, DA QUÍMICA E DO MUSEU, O GESTO DE ENSINAR PRODUZ SENTIDOS.

Nesta edição da *Revista Debates em Educação Científica e Tecnológica*, o percurso reflexivo se faz por trilhas entrelaçadas pela investigação, pelo ensino e pelo compromisso com uma educação que não se reduz à técnica, mas se abre à compreensão das práticas e dos sujeitos que as habitam.

Abrimos o número com um artigo que dialoga diretamente com as urgências climáticas e com a educação ambiental, ao apresentar a construção e aplicação de um protótipo de lanterna solar fotovoltaica em oficinas educativas em Belém e Abaetetuba, no Pará. A experiência, que envolve diferentes níveis de ensino, revela o potencial das tecnologias sustentáveis como instrumento de mediação pedagógica e social, reafirmando a importância de práticas educativas que iluminem, literal e simbolicamente, os caminhos da transição energética.

O segundo artigo lança luz sobre a presença das mulheres na Astrobiologia brasileira. Por meio de análise documental, destaca-se a expressiva participação feminina nas principais linhas de pesquisa da área, apontando para a potência do trabalho das cientistas em um campo que investiga os limites da vida e da existência. O estudo amplia as lentes da ciência ao incorporar a perspectiva de gênero como categoria analítica e política.

Na sequência, um estudo conduzido com estudantes do IFMA propõe uma sequência didática ancorada no jogo CladeWay, demonstrando o quanto abordagens lúdicas e interativas podem contribuir para a aprendizagem de conceitos complexos da teoria da evolução. A pesquisa reforça o valor das metodologias que reconhecem os saberes dos estudantes e promovem a construção compartilhada do conhecimento.

Outro artigo se debruça sobre as percepções de licenciandos em Ciências Biológicas sobre o uso de tecnologias digitais no ensino da disciplina. Com base na teoria da Aprendizagem Significativa

Crítica, o estudo aponta para a urgência de uma formação docente que vá além do domínio técnico e se comprometa com a leitura crítica do mundo e das tecnologias.

Também presente nesta edição, um estudo sobre as representações sociais de estudantes da área de computação acerca das tecnologias digitais e sua relação com o aprendizado de Cálculo evidencia a importância de considerar os diversos sentidos produzidos para as tecnologias no processo de ensino, especialmente no campo das exatas.

Retomando a centralidade da Alfabetização Científica, um estudo qualitativo realizado no Museu de Biologia Prof. Mello Leitão (MBML), em Santa Teresa (ES), analisa indicadores de Alfabetização Científica em espaços não formais de ensino. Os resultados revelam avanços e desafios na mediação entre ciência, sociedade e cultura, contribuindo para a ressignificação do museu como espaço de leitura do mundo.

Por fim, o artigo que encerra a seção principal desta edição revisita os documentos do Pacto pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), à luz da perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem. A análise evidencia tensões entre a proposta de alfabetização e o lugar reservado à literatura infantil nos materiais do programa, trazendo à tona importantes reflexões sobre o ensino da leitura e da produção de textos nos anos iniciais do Ensino Fundamental e o papel formativo do texto literário. Além dos artigos aqui destacados, esta edição também conta com uma seção dedicada a outros trabalhos que mantêm estreita relação com o ensino e a educação, reafirmando o caráter multidimensional do conhecimento e o compromisso da revista com a promoção de debates plurais, que atravessam campos, experiências e sujeitos.

Desejamos a todos uma leitura atenta e sensível, capaz de inspirar novas pesquisas, práticas, inquietações e compromissos com uma educação científica e tecnológica aberta à diversidade e à construção coletiva de conhecimentos.

Profa. Dra. Fernanda Zanetti Becalli

(PPGEH/Ifes)

Profa. Dra. Cleonara Maria Schwartz

(PPGE/Ufes)